



## Declaração de Sofia

9 DE OUTUBRO DE 1996

XI Assembléia Geral do ICOMOS

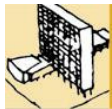
A História ensina e as transformações sociais decorrentes de seu dinamismo permitem constatar que o conceito de patrimônio cultural se encontra em constante processo de evolução. Em consequência, a conservação dos testemunhos tangíveis e intangíveis do passado não constitui apenas uma questão de juízo atico e estético, mas também um tema de atuação prática. Isto implica que não mais se aceite a idéia de que a doutrina da conservação seja estática e, doravante, sejamos convocados a considerar o patrimônio cultural em função do contexto geral, levando-se em conta a diversidade e a especificidade das culturas.

A defesa do pluralismo cultural, do respeito ao patrimônio alheio e do repúdio à intolerância constituirá, assim, um imperativo ético universal. Esta defesa, essencial para a manutenção da paz, deve manifestar-se entre os diversos países e em cada país, respeitando a origem heterogênea das populações, incluindo as minorias étnicas, religiosas e lingüísticas.

Respeitadas estas condições, a prova de autenticidade expressa na Carta de Veneza, dentro do espírito do conceito de preservação, deverá ser definida com exatidão. Para resguardar o caráter universal da Carta, cada área cultural deverá ser objetivo de esclarecimento e aprofundamento. Esta perspectiva tornará indispensável a exigência de que todo monumento histórico considere o seu entorno físico e a sua dimensão social.

Isto significa sua inserção nas diversas áreas do contexto histórico contemporâneo, nas diferentes atividades quotidianas, considerados sempre o conhecimento empírico e as habilidades da população.

Assim contextualizado, o patrimônio cultural com certeza enfrentará o desafio econômico. E, sem dúvida, antes de as atividades turísticas serem supervalorizadas, arriscando-se a transformá-las em ameaça à integridade da substância do patrimônio cultural, levar-se-à em conta, e cada vez mais, a relação entre o patrimônio e a comunidade que o herdou.



Convém acrescentar que esta relação integra o conjunto dos elementos históricos, espirituais e afetivos existentes na raiz das transformações sociais.

As atividades turísticas, por outro lado, não podem pretender utilizar o patrimônio assegurando apenas o respeito ao seu significado e à sua mensagem. Para que esta fruição seja viável e válida, serão necessários sempre estudos analíticos e inventários completos, com o objetivo de explicitar os diversos significados do patrimônio no mundo contemporâneo e justificar as novas modalidades de uso a que se propõem.

Tal procedimento é o único que poderá contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes (preservação da ecologia social), dentro do respeito absoluto às suas referências culturais, vistos como valores que propiciam condições para um desenvolvimento sustentável. Este processo deverá, sobretudo, assegurar a participação da sociedade civil - comunidade, associações de minorias e organizações de profissionais - em conjunto com a ação das autoridades políticas e administrativas (Estado, entidades públicas e órgão de governo) na preservação e no desenvolvimento equilibrado dos recursos culturais e naturais.

Com o objetivo de promover esta ação de importância universal, o ICOMOS deve prosseguir no exercício sem trégua de sua tríplice missão: assessoria científica, centro de reflexão e órgão difusor de metodologia e tecnologia contemporâneas. Atuando neste sentido, interagirá sempre como organização operacional que é, na maioria dos países do mundo, em sua condição privilegiada de membro da UNESCO.

Para que isto se realize plenamente, o ICOMOS, organização não governamental, sem fins lucrativos, que reúne profissionais de diversas áreas, necessita, além da abnegação, de apoio material adequando para a convocação permanente do serviço de seus membros a fim de levar adiante, com sucesso, as suas missões.